



**ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA**

**LORENA SOUSA BARRETO**

**AS INTERAÇÕES NAS FAMÍLIAS: UMA ANÁLISE DO FILME  
“ENCANTO” SOB O OLHAR DA TERAPIA SISTÊMICA**

Salvador

2024

LORENA SOUSA BARRETO

**AS INTERAÇÕES NAS FAMÍLIAS: UMA ANÁLISE DO FILME  
“ENCANTO” SOB O OLHAR DA TERAPIA SISTÊMICA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola Bahiana de  
Medicina e Saúde Pública, como  
requisito parcial para obtenção do grau  
de bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Maria Ivana Amado  
Chaves Guerra.

Salvador

2024

## RESUMO

**Introdução:** Uma das primeiras instituições onde o ser humano aprende a interagir é a família, essa pode ser definida de diversas formas, a depender do seu contexto histórico, social, cultural, econômico ou político. Tendo em vista a grande importância desse lugar de construção do indivíduo, a Terapia Familiar Sistêmica (TFS) foi postulada, possuindo como enfoque as relações familiares e a forma como elas influenciam no desenvolvimento do indivíduo. Dentro desse escopo, o presente estudo possui como base teórica, as postulações feitas por Murray Bowen. Um dos conceitos centrais é o de diferenciação de self, que se entende como a capacidade de reagir a pressões emocionais intrínsecas ou extrínsecas de forma não automática, refletindo antes de reagir. **Objetivo:** Discutir o processo de diferenciação do *self* do indivíduo dentro da família. **Método:** O presente estudo é composto por duas etapas metodológicas. Sendo a primeira etapa uma revisão narrativa de literatura, presente em dois artigos e dois livros. A segunda etapa trata-se de uma pesquisa documental, realizada por meio da análise fílmica de “Encanto”, produzido pela *Walt Disney Animation Studios*. **Resultado:** Os resultados alcançados com o artigo, referem aos aspectos das interações familiares, nuances e complexidades do processo de diferenciação de self e, por fim, suas repercussões para o indivíduo e para o sistema que está inserido. **Conclusão:** Ressalta-se a importância de produções científicas voltadas para as relações familiares, uma vez que, essas interações moldam o indivíduo e repercutem na sociedade.

**Palavras-chave:** Diferenciação de self, Terapia Sistêmica, Bowen, Psicologia.

## **ABSTRACT**

**Introduction:** One of the first institutions where human beings learn to interact is the family, which can be defined in different ways, depending on its historical, social, cultural, economic or political context. Given the great importance of this place for the construction of the individual, Systemic Family Therapy (SFT) was postulated, focusing on family relationships and how they influence the development of the individual. Within this scope, the present study has as its theoretical basis the postulations made by Murray Bowen. One of the central concepts is that of differentiation of self, which is understood as the ability to react to intrinsic or extrinsic emotional pressures in a non-automatic way, reflecting before reacting. **Objective:** To discuss the process of differentiation of the individual's self within the family. **Method:** The present study consists of two methodological stages. The first stage is a narrative review of literature, present in two articles and two books. The second stage is a documentary research, carried out through the film analysis of "Encanto", produced by Walt Disney Animation Studios. **Results:** The results achieved with the article refer to the aspects of family interactions, nuances and complexities of the process of differentiation of self and, finally, its repercussions for the individual and for the system in which they are inserted. **Conclusion:** The importance of scientific productions focused on family relationships is highlighted, since these interactions shape the individual and have repercussions on society.

**Keywords:** Differentiation of self, Systemic Therapy, Bowen, Psychology.

## **SUMÁRIO:**

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>MÉTODO .....</b>	<b>8</b>
<b>DISCUSSÃO E RESULTADOS .....</b>	<b>9</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>20</b>

## 1. INTRODUÇÃO:

O conceito de família, com o passar do tempo e as mudanças que ocorrem constantemente na sociedade, sofreu alterações de forma que não é mais definido apenas como um grupo de pessoas que possuem um vínculo consanguíneo ou por meio do casamento, sendo atualmente estabelecido pelo Dicionário Online de Português como “grupo de pessoas que partilha ou que já partilhou a mesma casa, normalmente estas pessoas possuem relações entre si de parentesco, de ancestralidade ou de afetividade” (<https://www.dicio.com.br/familia/>). Segundo Andolfi (1984), “a família é um sistema ativo em constante transformação, ou seja, um sistema complexo que se altera com o passar do tempo para assegurar a continuidade e o crescimento psicossocial de seus membros componentes” (citado por Cerveny & Berthoud, 2002, pp. 17).

Conforme citado por Fiorini, Müller e Bolze (2018), para Bowen as famílias:

“(...) são constituídas por uma massa indiferenciada do ego familiar que se caracteriza pelo sentimento de pertencimento ao grupo e pela tendência à fusão entre os membros. No entanto, no desenvolvimento ao longo de seu ciclo vital, a família desempenha duas tarefas complementares: ao mesmo tempo em que cria esse sentido de pertencimento, também promove a diferenciação de seus integrantes (Bowen, 1991).”

A base da Terapia Familiar Sistêmica teve seu surgimento em meados dos anos 1940, com o conceito de sistemas postulado inicialmente na área das ciências exatas. De acordo com a teoria dos sistemas, as características de um sistema possuem propriedades próprias, que resulta das interações entre as partes que o compõe (Nichols & Schwartz, 2007). Uma parte indispensável na construção dessa abordagem foram as proposições trazidas por Murray Bowen, sendo o responsável por postular conceitos que são utilizados até hoje (Ribeiro, & Otto, 2020).

Bowen desenvolveu sua teoria pautando-a em oito conceitos que se interligam. Sendo eles, diferenciação de *self*, triângulos, processo emocional da família nuclear, processo de projeção familiar, processo de transmissão multigeracional, corte emocional,

posição entre irmãos e processo emocional na sociedade (Nichols & Schwartz, 2007; Ribeiro & Otto, 2020).

A diferenciação de *self* diz respeito às habilidades do indivíduo referentes à autorregulação emocional, sendo capaz de exercer sua individuação e se manter no sistema familiar. O conceito de triângulos ressalta sobre o envolvimento de um terceiro para a tentativa de resolução das ansiedades de um casal ou de mais de um membro da família. O processo emocional da família nuclear gira em torno da noção de que todo grupo familiar é atravessado por diversas conexões que são conhecidas como padrões de relacionamento. O processo de projeção familiar trata de uma passagem dos níveis de diferenciação do *self*, dos pais para os filhos, podendo ter consequências no desenvolvimento dos filhos (Nichols & Schwartz, 2007; Ribeiro & Otto, 2020).

O conceito de transmissão multigeracional postula que interações anteriores até mesmo ao nascimento do indivíduo, influenciam na sua constituição com a passagem de ansiedades de gerações anteriores para as mais recentes. Corte Emocional diz respeito à escolha de afastamento ou redução até quase a eliminação, das interações emocionais com seu sistema familiar. O pressuposto da posição entre irmãos, expressa sobre os papéis desempenhados por cada um no sistema familiar, podendo ter relação também com o sentimento de competição entre irmãos. Por fim, o processo emocional na sociedade refere-se à influência das estruturas socioculturais sobre a família, podendo gerar ansiedades que reverberam no sistema (Nichols & Schwartz, 2007; Ribeiro & Otto, 2020).

O presente trabalho justifica-se como uma análise fílmica, pois visa suscitar o olhar para o papel desempenhado pelas famílias na estruturação do sujeito, visto que o indivíduo faz parte da sociedade e interage com o meio trazendo contribuições para seu contexto. A obra cinematográfica escolhida contribui para as reflexões psicológicas com foco nas relações familiares, uma vez que as produções científicas nessa área são escassas. A partir da temática apresentada, o estudo tem como objetivo discutir o processo de diferenciação do *self* do indivíduo dentro da família, por meio da análise do processo de diferenciação vivido pela personagem principal, do filme “Encanto” (Bush, Howard & Smith, 2021). A decisão pelo longa-metragem deve-se por este trazer como foco as relações da Família Madrigal, possibilitando responder por meio do filme, ao objetivo do artigo.

## 2. MÉTODO

O presente estudo é composto por duas etapas metodológicas. A primeira etapa trata-se de uma revisão narrativa de literatura, a qual segundo Rother (2007), consiste em uma metodologia mais abrangente, podendo fazer uso de diferentes tipos de documentos, com o intuito de discutir e descrever um determinado tema ante um ponto de vista contextual ou teórico.

Primeiramente, o rastreo foi feito por meio dos descritores: “diferenciação de *self*”, “Terapia Sistêmica & Psicologia”, “Diferenciação & Bowen”. Foram estabelecidas como fontes de pesquisa as bases de dados eletrônicas: BVS-Psi, Scielo, Lilacs e PePsic. Em seguida foram estabelecidos como critérios de inclusão da pesquisa: abordar sobre os conceitos principais da terapia familiar e conter os conceitos propostos por Murray Bowen. Foram estabelecidos como critérios de exclusão: artigos sobre estudos de caso, artigos com foco em conceitos que não serão o foco do presente trabalho e artigos apenas em língua estrangeira. Nas bases de dados foram encontrados dois artigos, que corresponderam aos critérios estabelecidos, sendo eles: “Contribuições de Murray Bowen à terapia familiar sistêmica” (Ribeiro & Otto, 2020) e “Diferenciação de Self: Revisão Integrativa de Artigos Empíricos Internacionais” (Bolze, Fiorini & Müller, 2018). Em decorrência do baixo quantitativo de material teórico, foram selecionados: um capítulo do livro “Visitando a família ao longo do ciclo vital” (Cervený & Berthoud, 2002) e três capítulos do livro “Terapia Familiar: Conceitos e Métodos” (Nichols & Schwartz, 1998), para compor a produção do trabalho.

A segunda etapa trata-se de uma pesquisa documental a qual, de acordo com Silva, Damaceno, Martins, Sobral e Farias (2009) consiste em um método de investigar determinado tema de maneira indireta, visando se aproximar da realidade social, por intermédio de documentos diversos. De acordo com Bravo (1991, citado por Silva *et. al.*, 2009):

“são documentos todas as realizações produzidas pelo homem que se mostram como indícios de sua ação e que podem revelar suas idéias, opiniões e formas de atuar e viver. Nesta concepção é possível apontar vários tipos de documentos: os escritos; os numéricos ou estatísticos; os de reprodução de som e imagem; e os documentos-objeto (Bravo, 1991).”

Para a construção do presente artigo, foi selecionado como documento o longa-metragem “Encanto”, por possuir como enredo a história de uma família, dando enfoque para as relações dentro desta. O filme foi lançado em 2021, tendo como roteiristas e produtores Jared Bush, Byron Howard e Charise Castro Smith, produzido pela *Walt Disney Animation Studios*, podendo ser encontrado na plataforma de streaming da empresa, *Disney plus*. O longa traz diversas possibilidades de discussão do ponto de vista relacional e familiar, de forma leve e sensível, com músicas e cenas descontraídas, mas possibilitando o espaço de reflexão e descobertas.

Ao acessar o site da *Disney*, tem-se à disposição a seguinte sinopse:

Encanto, da *Walt Disney Animation Studios*, conta a história dos Madrigal, uma família extraordinária que vive escondida nas montanhas da Colômbia, em uma casa mágica, em uma cidade vibrante, em um lugar maravilhoso conhecido como um Encanto. A magia deste Encanto abençoou todos os meninos e meninas da família com um dom único, desde superforça até o poder de curar. Todos, exceto Mirabel. Mas, quando ela descobre que a magia que cerca o Encanto está em perigo, Mirabel decide que ela, a única Madrigal sem poderes mágicos, pode ser a última esperança de sua família excepcional (<https://www.disney.com.br/filmes/encanto>).

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O longa metragem tem como personagens principais os integrantes da família Madrigal, com o foco em Mirabel e seu desenvolvimento no decorrer da história. Para melhor compreensão da discussão, cabe descrever o genograma da Família Madrigal.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/142848619422682724/>

Os fundadores da família são Pedro e Alma, que geraram os trigêmeos Pepa, Julieta e Bruno. Pepa casou-se com Félix, gerando Dolores, Camilo e Antônio. Julieta casou-se com Agustín, gerando Luisa, Isabela e Mirabel. Todos residem na mesma casa, que chamam de *Casita*, usando seus dons para contribuir com a comunidade de Encanto.

Foi decidido fazer a análise de algumas cenas específicas, buscando relacionar os conceitos da Terapia Familiar Sistêmica de Bowen com a obra. A escolha da primeira cena se dá, não apenas por se tratar da cena inicial do filme, mas por ser o primeiro momento em que presenciamos a relação neta-avó entre Mirabel e Alma (*Abuela*), sendo também o momento que molda as ações e comportamentos da personagem principal no decorrer do filme.

A cena em questão introduz ao enredo, sendo contado de forma resumida por Alma para sua neta, com a fala “abra os olhos”, ela mostra de onde vêm o milagre. A vela mágica, que foi concedido a família muito antes do nascimento da menina, no momento em que seu avô Pedro foi morto. Este fato aconteceu enquanto ele, Alma, seus três filhos recém-nascidos e grande parte da comunidade fugiam de um ataque na vila onde moravam.

Após a morte de Pedro, a vela que levavam consigo se iluminou sendo tomada por uma magia, a qual afastou os perigos que levaram ao falecimento do avô. A magia da vela ergueu montanhas ao redor do local onde Alma, seus três filhos e a comunidade se

encontravam, e concedeu uma casa que possuía vida própria para que Alma e os filhos pudessem morar. *Abuela* relata à neta, que quando seus filhos alcançaram certa idade, o milagre os abarcou, dando poderes aos quais ela chama de “dons”, com eles a família seria capaz de fortalecer à comunidade usando suas capacidades. Esse momento se repetiu com seus netos, e agora havia chegado o momento de Mirabel receber o seu “dom”, e através dele deixar a família orgulhosa. Ao ser perguntada pela neta, sobre qual habilidade especial achava que seria dada a ela, *Abuela* responde que seria um dom tão especial quanto ela.

É possível identificar que através da fala da avó, é transmitida uma ansiedade referente ao papel a ser desempenhado pelos integrantes da família dentro da comunidade, ocupando um lugar de modelo a ser seguido, a família modelo que todos se espelham, se estendendo à casa que se torna um símbolo para toda a comunidade, do lugar onde o extraordinário habita. As ansiedades, de acordo com Kerr e Bowen (1988, citado por Otto & Ribeiro, 2020), surgem a partir de situações que desestabilizam as relações e, funcionam como um recurso para responder a uma ameaça, seja essa real ou imaginária.

Nesse ponto é percebido o quanto o discurso trazido pela *Abuela*, apresenta as características presentes em um sistema indiferenciado, onde todos os componentes deste, precisam se adequar as expectativas que demarcam as características primárias da família. Sistemas indiferenciados tem como característica a fusão entre seus integrantes, o que dificulta as interações de forma individual, sendo atravessadas por aquilo que se espera dentro do papel desempenhado, exercendo mais o self funcional. O conceito de self funcional, se refere ao que é entregue de si em cada relação, sendo atravessado pelo contexto em que está inserido (Otto & Ribeiro, 2020), no caso de Mirabel e Alma, a avó considera que a neta será agraciada com o dom, assim como os outros integrantes da família. Contudo, a promessa feita a Mirabel não se cumpre, sendo ela a única pessoa da família sem um dom.

Na segunda cena escolhida é mostrado o dom sendo concedido à Antônio, primo mais novo de Mirabel, e a comemoração da família e da comunidade, sendo eternizada por meio de um retrato da família idealizada pela avó, apresentada abaixo.



Fonte: [https://static.wixstatic.com/media/737e63\\_2a42519953f146818996aa476ba3d070~mv2.png/v1/fill/w\\_568,h\\_304,al\\_c,q\\_85,usm\\_0.66\\_1.00\\_0.01,enc\\_auto/737e63\\_2a42519953f146818996aa476ba3d070~mv2.png](https://static.wixstatic.com/media/737e63_2a42519953f146818996aa476ba3d070~mv2.png/v1/fill/w_568,h_304,al_c,q_85,usm_0.66_1.00_0.01,enc_auto/737e63_2a42519953f146818996aa476ba3d070~mv2.png)

Nessa ocasião, todos os familiares demonstram seus dons, mas a personagem principal fica de fora como espectadora. Começa a se questionar acerca do lugar que ela ocupa dentro desse sistema. Cabe trazer a música referente a Mirabel na íntegra para que possam ser explicitadas suas emoções nessa cena, segue abaixo a transcrição da música:

“Sem lamentar, eu tô legal/Não vou chorar, é natural/Eu ainda sou da família Madrigal  
Estou bem/Eu estou bem demais/Mas me sinto deixada pra trás/Não dá mais/Não dá mais!  
Não levanto montes/Nunca fiz nenhuma flor/Já cansei de esconder/A minha dor/E o milagre esperar  
Eu não curo as mágoas/Não controlo um temporal/Ou um vendaval/Como faz pra esconder o que me faz tão mal?/Só um milagre pode me ajudar/Me ajudar  
Eu me sinto tão só/Já cansei de sofrer/Esperando pra ver a porta brilhar/Pra um dia entrar  
Só queria mudar/Só queria tentar/Só queria fazer/Você me enxergar/Abre o olhar!/Abre o olhar!/Abre o olhar!  
Ergueria os montes/E faria florescer/Só preciso entender/O que fazer/Um milagre pode me ajudar/Me ajudar  
A curar as mágoas/Só assim, iriam ver/Quem eu me tornei/O que eu vou fazer?/Cadê o milagre pra me ajudar?/Me ajudar!  
Eu consigo/Sei, eu consigo!/Eu só quero que contem comigo/Toda a nossa família ganhou o seu dom/Mas ninguém pode me ajudar  
Talvez não dê mais para me ajudar”

Fonte: <https://www.letras.mus.br/encanto-disney/a-espera-de-um-milagre/>

A partir da letra da música faz-se notar a elaboração da personagem sobre a ambivalência de sentimentos de pertencimento. Ela busca reforçar seu pertencimento por meio de frases auto afirmativas desde o início do longa-metragem, como “Eu ainda sou

da Família Madrigal” e por frases ditas por sua família como “abra o olhar”. Está presente, também, o sentimento de exclusão e solidão, que evidencia sobre o desejo de ser capaz de fazer mais. Na música pela primeira vez, Mirabel expressa como se sente e reflete sobre a sua falta de um dom, como isso a afasta e diferencia da família. No decorrer da música, ela começa pensar em suas possibilidades e potencialidades, de contribuir com a família e com a comunidade.

O número musical marca o momento, no qual, tem início o processo de diferenciação de Mirabel, com o movimento de se colocar no lugar de indivíduo, além do lugar que ocupa no sistema. Se perceber em uma família onde cada integrante desempenha um papel específico, fazendo uso de seus dons para contribuir com a comunidade, leva à pergunta sobre qual lugar é ocupado por alguém que não possui tais atribuições. As comparações com as outras pessoas do sistema se fazem presentes como um dos fatores que levam à percepção da inadequação da personagem, diante do cenário em que está inserida, tendo a função de impulsionar a reflexão acerca de qual seriam as contribuições possíveis de alguém que era vista como dispensável.

As reflexões da personagem vão de encontro à força de pertencimento que a atravessa desde a infância. Segundo Kerr e Bowen (1988, citado por Otto & Ribeiro, 2020), a força de pertencimento é o que predispõe o indivíduo a integrar um sistema e seguir o seu ritmo, mantendo um sentido de vinculação emocional, seguindo as orientações de outros constituintes desse sistema emocional. Com a sua força de pertencimento estremecida, Mirabel passa a pensar em suas potencialidades e possibilidades, se voltando para sua força da individuação. Essa, que pode ser descrita como a habilidade de ponderar, diferenciando as emoções dos pensamentos, e a capacidade de atuar por si mesmo, sem sucumbir às influências do sistema (Bowen, 1993, Kerr & Bowen, 1988, citado por Otto & Ribeiro, 2020).

A cena subsequente à música mostra rachaduras começando a se espalhar por toda a casa, a chama da vela mágica, que não se apaga, oscilando e tremeluzindo, as portas dos quartos, que é o que demarca os dons de cada pessoa, tremeluzindo, indicando a Mirabel que algo errado estava acontecendo à magia concedida a família 50 anos antes. A partir disso, ela toma para si o papel de informar a todos o que ela presenciou, mas ao se dirigirem para fora do quarto de Antônio, tudo parece normal e estável. Alma então, se

coloca diante de todos, afirmando que a magia é forte e que não há nada de errado acontecendo.

A escolha da cena tem como justificativa a demarcação feita, onde se percebe a separação da imagem de família perfeita para família real, que inicialmente é apenas notada por Mirabel, apresentando uma cisão entre o ideal pensado e construído por Alma e a realidade do que a família se tornou diante das expectativas implícitas e explícitas. A cena das rachaduras nas paredes, nesse artigo, será interpretada como o ponto de início na diferenciação da família, visto que, após esse momento a personagem principal começa sua jornada de tentar salvar o milagre, buscando entender o que está causando os problemas na magia, implicando outros integrantes da família no processo de diferenciação durante esse percurso.

Após a decisão de tomar a responsabilidade de resolver o problema na magia, Mirabel se depara com a necessidade de interagir mais diretamente com suas irmãs, sendo a primeira interação com Luisa, uma vez que ela aparentava estar estressada, com palpitações nas pálpebras e agindo de forma diferente. Ao se colocar no lugar daquela que escuta e acolhe as questões da irmã, a protagonista se torna também o ponto de diferenciação da irmã mais velha. A música interpretada por Luisa no filme, segue na íntegra:

“Eu sou forte/Não vacilo/Qualquer peso pra mim é tranquilo  
Vem com tudo/Eu aguento/E ninguém vai negar meu talento  
Não questiono se é pesado/O meu corpo suporta o fardo/Se me dão aço, eu  
piso, eu amasso/Com a força dos braços, eu faço estilhaços/Mas  
Estou nervosa/E ansiosa/Na corda bamba sigo cautelosa/Estou  
nervosa/Como um herói que se cansou numa luta horrorosa  
Estou nervosa/Se eu não for generosa/Me sinto ociosa/Não posso  
cansar/Não posso falhar/Será que eu vou quebrar/O que me faz quebrar?  
Pressão é como um tic, tic, tic/Que não quer parar, oh/A pressão faz tic,  
tic, tic/Pronta pra estourar, oh, oh, oh/Pede pra Luisa/Ela é mais  
velha/Tudo que pesar demais, vai pra ela/Não sou nada se tirar o meu dom  
A pressão/É tanta por aqui-qui/Que já me estressou, uou/E a pressão faz  
tic, tic, tic/Meu limite chegou, uou, oh, oh/Pede pra Luisa/A  
corpulenta/Não importa o peso, Luisa aguenta/Não sou nada se tirar o meu  
dom/Eu desmonto  
Estou nervosa/Eu fico assim, ansiosa/Mas tento fingir ser corajosa/Estou  
nervosa/Ameaça é raivosa, fatal e silenciosa  
Estou nervosa/Eu sei, sou orgulhosa/E a vida é perigosa/A casa vai  
cair/Preciso agir/Eu uso a minha força/Mas não sei como impedir

Que tal mudar o astral/E segurar a expectativa?/Eu seria tão mais feliz/E  
tão mais viva/Mais animada/Não tão ousada/Ou pressionada/Mas volta,  
revolta/Lá no fundo

Sem medo, tic, tic, tic/Que não quer parar, oh/A pressão faz tic, tic,  
tic/Pronta pra estourar, oh, oh, oh/Pede pra Luisa, que ela brilha/Ela é a  
mais poderosa da família/Pode até machucar/Mas não diz não

A pressão/É tanta por aqui-qui/Que já não sei quem sou, oh/E a pressão  
faz tic, tic, tic/Meu limite acabou, oh, oh, oh/Quem tem a Luisa/Não se  
arrepende/Faça um pedido, que ela vai e atende/Não sou nada sem a minha  
função/Eu sigo então/A pressão não mata”

*Fonte: <https://www.lettras.mus.br/encanto-disney/estou-nervosa/>*

A letra da canção explicita o momento em que ela reflete sobre o peso que é colocado sobre ela, não apenas fisicamente, mas também, emocionalmente. Através da música são explanadas todas as dificuldades que acompanham o papel desempenhado por Luisa dentro da família, incluindo à relação indissociada entre o indivíduo e o dom que ela possui. No final, a posição em que Luisa se coloca perante a irmã, mostra a abertura de um possível processo de diferenciação de *self* dela. Logo que pôde expor para sua irmã mais nova o desconforto que sentia, vislumbrou a possibilidade de repensar sobre seu papel no sistema e na comunidade.

Em determinado momento da trama, é descoberto por Mirabel que o fortalecimento da sua relação com sua irmã Isabela, teria o efeito, da mesma forma, de fortalecer a magia que envolvia a vela. Dessa maneira, mesmo contra sua vontade, a protagonista se dispõe a dialogar com a irmã, com a qual tem divergências, para que assim, consiga reverter os danos que vêm ocorrendo com a magia.

A partir dessa interação entre as irmãs, se desenrola uma discussão onde Mirabel exprime o seu descontentamento com a visão que tem de Isabela, enquanto a mais velha finalmente dá vazão aos seus sentimentos reais. Refletindo sobre o lugar de perfeição estética e obediência cega no qual estava intrinsecamente ligada, Isabela pontua que agia e fazia tudo pela família, renunciando a seus próprios desejos pelo bem maior. Em sucessão às coisas ditas por Isabela, ela faz crescer um cacto, o que destoa das plantas criadas por ela anteriormente. A criação do cacto é o gancho para a música cantada por ela, na qual, se permite expandir seus horizontes antes rígidos, sobre as possibilidades de ser e a potência de ter sua individualidade. Para melhor compreensão da cena e dos sentimentos expressados nela, segue a transcrição da música interpretada por Isabela:

“Eu inventei uma coisa nova/E nem sei o porquê/Não é simétrica ou perfeita/Mas é mágica, e é minha/Que mais vou fazer?  
Ei! Vem aqui, vem aqui!/Tá bom! Vem aqui, vem aqui!/(Que mais vou fazer?)/Vem cá! Vem aqui, vem aqui!/Abraço! Vem aqui, vem aqui!  
Faço hera e primavera/Flor de maio, num balaio/Correspondo ao que se espera/Os sorrisos, eu ensaio  
E se eu cansasse e brotasse/Tudo aquilo que eu sinto?/(É a hora, eu pressinto!)/A aflição vem da pressão/Pra ser a filha perfeita/Se eu pudesse viver/Quero só viver  
Um furacão de flores roxas/Pra escalar (já!)/Balançar (vou tentar!)/Palmas de cera, podem me levar/Que eu não vou descer/Que mais vou fazer?  
E se eu imaginar/O rio vai florir/Elas são carnívoras/Melhor você subir/Eu sinto um arrepio me invadir/Cansei de ser bela, eu quero real, normal  
Eu pensei/Todo tempo, eu achei/Que a sua vida era inteira prazer/(É difícil ver a raiz)/Quem só vê cada flor florescer/Não imagina o que sabe fazer/Vai te ver crescer (vai me ver crescer)/Nada vai te deter (nada vai me deter)/E eu vou!  
Um furacão de flores roxas/Pra escalar, balançar/Palmas de cera podem me levar/Que eu não vou descer/Que mais? Que mais?  
O que fazer se está presente/E conectada com o momento?/(Seu momento, aproveite)/O que fazer se perceber/Que não quer mais ser perfeita?/Mas eu vou ficar bem!  
Abra o caminho, que ela vem!/Vou colorir com agapanto (colorir cada canto)/Pra inovar, renovar (renovar, transformar)/Ficou mais claro, pois você mostrou/E eu devo a você/Que mais vou fazer?  
Você vai florescer/(Que mais vou fazer?)/No que nasceu pra ser/(Que mais vou fazer?)”

Fonte: <https://www.letas.mus.br/encanto-disney/que-mais-vou-fazer/>

Como exposto na cena, a partir do momento em que há um confronto entre o real e o ideal, por meio da discussão das irmãs, Isabela passa a refletir sobre o papel que desempenha no sistema, percebendo o quanto a expectativa posta sobre ela a limita. Ao expor seus sentimentos para a irmã mais nova, ela se permite deixar que novas possibilidades brotem, assim como o cacto, não buscando a perfeição, mas o autoconhecimento. À vista disso, pode-se inferir, mais uma vez, o papel desempenhado pela protagonista como o ponto em comum, tanto de Luisa como de Isabela, de instigar o processo de diferenciação das irmãs, fazendo-as repensar quem são, para além dos seus dons e suas funções no sistema.

Ao fim da música de Isabela, o momento de descontração entre as irmãs é interrompido pela avó, que chega perguntando o que está acontecendo, dando início a uma discussão com Mirabel. Enquanto a protagonista tenta explicar suas descobertas sobre o que poderia salvar o milagre e que a levaram a intervir por meio da interação com

as irmãs, Alma foca em todas as coisas que têm acontecido com a casa e com os integrantes da família, culpabilizando Mirabel.

Alma, então, atribui todas as dificuldades com a magia, ao fato de Mirabel ser a única dentre os netos a não possuir um dom, afirmando que não sabe o motivo disso, mas que esse fato não é desculpa para que ela destrua a família. A partir dessa verbalização da avó, a protagonista começa a refletir, expressando em seguida, que as expectativas da avó jamais serão alcançadas, tanto ela quanto as irmãs jamais serão o suficiente diante dos olhos de Alma. Mirabel afirma que todos amam a família e Alma é a única que não se importa, atribuindo à avó a ruína do milagre e o afastamento dos integrantes da família.

No transcorrer do longa-metragem é verificado o quanto as relações entre os familiares são distantes e ainda assim se fundem. Os vínculos são permeados por expectativas e funções, que não viabilizam a construção da individualidade para além dos dons e do papel que desempenham. Em meio às discussões ao longo da história, é possível perceber o movimento dos integrantes da família Madrigal se distanciarem das interações com a família ampliada, se relacionando mais diretamente com suas famílias nucleares, tendo em alguns momentos interações trianguladas entre eles. Mirabel, ao se colocar disponível para dialogar com as irmãs e outros familiares, converte-se como parte integrante no processo de triangulação, descrito por Guerin et. al. (1987) como, um processo reativo, onde um terceiro indivíduo torna-se suscetível à ansiedade presente na relação entre duas pessoas (Guerin & Guerin, 2002, Guerin et. al., 1987, citado por Nichols & Schwartz, 2007). Essa posição da protagonista pode ser vista na interação com as irmãs onde ela ocupa dois triângulos, ambos tendo como ponto em comum a relação com a avó, uma vez que as ansiedades que atravessam as irmãs têm como precursoras as expectativas de Alma.

A discussão tem fim com as rachaduras que já apareciam desde o início do filme, se intensificando, se alastrando para além da casa dos Madrigal, alcançando a cidade e indo em direção às montanhas que protegem Encanto do mundo exterior. As rachaduras culminam no desabamento da casa, nas montanhas se partindo ao meio e na vela sendo consumida até o fim, apagando em seguida.

A simbologia das rachaduras, do desmoronamento da casa e da fissura das montanhas, demarca o rompimento também da relação entre Mirabel e Alma, da maneira

que elas conheciam. Os símbolos escolhidos marcam também o processo de diferenciação de Mirabel, em seu ponto mais manifesto. A partir do momento que ela se coloca perante a avó, expondo o que aprendeu no decorrer do seu processo, a forma como se vê e se entende, para além das intrincadas relações marcadas do sistema que estão inseridas. A protagonista expõe as questões que não eram vistas pela avó, trazendo à luz, a realidade do que acontecia em decorrência das cobranças de perfeição por parte de Alma.

Em certo ponto, os rompimentos trazidos nos símbolos poderiam ser interpretados como o rompimento ou corte emocional, da relação neta-avó entre as personagens, no entanto a cena subsequente cumpre o papel de reestabelecer a relação, outrora abalada. O conceito de corte emocional, trata-se de uma resposta aos altos níveis de indiferenciação dentro da família, onde o indivíduo opta por reduzir ou eliminar suas interações com as questões do sistema, criando um distanciamento deste. Contudo, para Bowen, ao realizar esse movimento, os padrões dos quais o indivíduo se afasta, emergem em outros relacionamentos, uma vez que não foram resolvidos, mas sim colocados em inatividade (Nichols & Schwartz, 2007; Ribeiro & Otto, 2020). Na cena observada, esse fato não ocorre, pois há posteriormente, o movimento feito pela avó, de reestabelecer o vínculo com a neta, resolvendo, dessa maneira, o conflito que poderia desencadear o rompimento de Mirabel com o seu sistema familiar.

Durante o desabamento da casa, a personagem principal continuava seus esforços para salvar a magia, sendo a única a estar dentro da casa enquanto os destroços caíam sobre ela, sendo os últimos resquícios da magia usados para protegê-la enquanto ela protegia a vela. Após a ruína da casa, Mirabel foge em direção à brecha nas montanhas, enquanto toda a família a procura por toda extensão de Encanto.

A avó a encontra às margens do rio, onde Mirabel pede perdão, afirmando que não queria causar problemas, queria apenas ser uma coisa que não era. Logo depois, Alma revela à neta, que nunca havia sido capaz de retornar àquele lugar, o mesmo onde 50 anos antes, o seu esposo, Pedro, havia se sacrificado pela segurança da família e onde o milagre foi concedido a ela. Doravante a essa interação, Alma conta desde o início sua história com Pedro para a neta, se permitindo refletir sobre os impactos que seu medo em perder a segunda chance que conseguiu, por meio do milagre concedido, haviam causado. Alma se desculpa com a neta, afirmando que tudo aconteceu por culpa dela, eximindo Mirabel de qualquer culpa na destruição da família e da casa.

Ao avistar uma borboleta Mirabel se coloca diante da avó, a partir do que lhe foi contado, acolhendo as dores, incertezas e medos de Alma, trazendo uma outra forma de interpretar tudo que havia acontecido. A protagonista se coloca no lugar de abrir os olhos da avó. Mirabel salienta a importância do lugar e papel desempenhado por Alma dentro do sistema, para além das dificuldades e severidade que ela enxergava, trazendo a ela que tudo que foi destruído pode ser reerguido em conjunto. Por fim, as duas se abraçam, reestabelecendo o vínculo afetivo, perdido ainda na infância de Mirabel, após o momento em que o dom não foi concedido a ela.

A simbologia da borboleta vista pelas personagens, demarca as mudanças tanto de Alma quanto de Mirabel, assim como, da relação entre as duas. Todo o quadro da cena, elucida a metamorfose que ocorre no seu decorrer. Por meio da transição de cores escuras para claras, do crescendo na melodia da trilha sonora e das expressões das personagens, mostrando a mudança na forma como as personagens enxergavam a si mesmas, a outra e o contexto em que estão inseridas.

Com o longa-metragem e apoiado no conceito do processo de diferenciação de *self*, pode-se identificar o padrão que ocorre nesse cenário e as mudanças no sistema que o acompanham. Primeiramente é identificado o momento em que Mirabel realiza o movimento de se afastar do sistema, buscando focar em si como indivíduo. Ao fazer esse movimento, têm início o processo de diferenciação da personagem, que interagindo com outros da família, amplia sua percepção de cada um e de si mesma, viabilizando que seus familiares percebam suas mudanças e, por consequência, elaborem suas próprias diferenciações. Por fim, acontece a reaproximação, agora com uma nova perspectiva das relações e do lugar ocupado por cada componente do sistema, e diante das mudanças ocorridas com um integrante toda a dinâmica familiar é modificada.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo possuiu como objetivo discutir o processo de diferenciação do *self* do indivíduo dentro da família, sendo respondido através da análise de cenas do filme “Encanto”. A partir de reflexões e contextualizações da obra cinematográfica com a teoria escolhida para pautar o trabalho, foi possível notar as nuances que permeiam as relações familiares durante o processo de diferenciação de um ou mais integrantes desse sistema. Diante do exposto, é possível perceber os impactos da diferenciação de *self* na estrutura

das relações familiares, além de como esse processo, mesmo que tendo início com um único integrante, repercute nos demais.

Ao buscar por materiais teóricos que pudessem servir de base para a fundamentação do trabalho, foram encontrados desafios, no que tange a escassez de artigos e pesquisas com enfoque na Terapia Familiar Sistêmica. Embora seja uma abordagem do campo psicológico já conhecida, há certa carência nas produções científicas, que podem ser explicadas em virtude de que os profissionais atuantes sob essa perspectiva, se encontram em sua maioria na atuação clínica. Deste modo, muitas vezes não considerando que a prática obtida por meio dessa abordagem, que pode vir a ser de grande contribuição para o campo da pesquisa e da saúde como um todo.

Como possíveis indicações de pesquisas futuras, há uma carência de investigar o tema da diferenciação de self, uma vez que se trata de um processo contínuo de desenvolvimento dentro dos sistemas. A obra utilizada no artigo, apresenta a possibilidade de explorar outras nuances das relações familiares, diante da multiplicidade de aspectos que atravessam esses sistemas. Diante dos documentos cinematográficos amplamente produzidos, hodiernamente, há a viabilidade de que tornem-se inspirações, promovendo assim, discussões e investigações sobre os temas que atravessam as relações familiares.

## **5. REFERÊNCIAS**

Bush, J., Howard, B., & Smith, C. C. (2021). Encanto. <https://www.disney.com.br/filmes/encanto>

Cervený, C. M. de O. (2002). Pensando a família sistemicamente. In Cervený, C. M. de O., & Berthoud, C. M. E. (Eds.), Visitando a família ao longo do ciclo vital (2nd ed., pp. 16-27). São Paulo; Casa do Psicólogo.

Damaceno, A. D., de Farias, I. M. S., da Silva, L. R. C., Martins, M. da C. R., & Sobral, K. M. (2009). Pesquisa Documental: Alternativa Investigativa na Formação Docente. <https://proinclusao.ufc.br/wp-content/uploads/2021/08/pesquisa-documental.pdf>

Fiorini, M. C., Müller, F. G., & Bolze, S. D. A. (2018). Diferenciação do Self: Revisão Integrativa de Artigos Empíricos Internacionais. *Pensando Famílias*, 22 (1), 146-162.

Nichols, M. P., & Schwartz, R. C. (1998). Modelos iniciais e técnicas básicas: Processo de grupo e análise das comunicações. Nichols, M. P., & Schwartz, R. C. (Eds.) *Terapia Familiar: conceitos e métodos* (3 ed., pp. 65-99). Porto Alegre: ArtMed.

Nichols, M. P., & Schwartz, R. C. (1998). Os conceitos fundamentais da terapia familiar. Nichols, M. P., & Schwartz, R. C. (Eds.) *Terapia Familiar: conceitos e métodos* (3 ed., pp. 100-125). Porto Alegre: ArtMed.

Nichols, M. P., & Schwartz, R. C. (1998). A terapia familiar sistêmica de Bowen. Nichols, M. P., & Schwartz, R. C. (Eds.) *Terapia Familiar: conceitos e métodos* (3 ed., pp. 129-156). Porto Alegre: ArtMed.

Ribeiro, M. A., & Otto, A. F. N. (2020). Contribuições de Murray Bowen à terapia familiar sistêmica. *Pensando famílias*, 24(1), 79-95. Recuperado em 06 de junho de 2024, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2020000100007&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2020000100007&lng=pt&tlng=pt)

Ribeiro, D. (n.d.a.). Família: Significado de família. Dicionário Online de Português. <https://www.dicio.com.br/familia/>

Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista De Enfermagem*, 20(2), v-vi. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>